

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE MEDICINA**  
**DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

Flávia Maria Gama Dias

**Terapia em grupo para disfagia orofaríngea em adultos:  
análise da efetividade**

Orientador: Laélia Cristina Caseiro Vicente

Coorientadoras: Aline Mansueto Mourão

Renata Maria Moreira Furlan

Belo Horizonte

2025

## Resumo Expandido

**Introdução:** A terapia em grupo tem se mostrado uma possibilidade de reabilitação fonoaudiológica que oferece benefícios relacionados ao crescimento social, troca de experiências e criação de novos significados. Essa modalidade amplia a adesão, favorece a promoção da saúde e permite atender à alta demanda de pacientes que necessitam de intervenção (Lopes, 2008). Os programas terapêuticos estruturados possibilitam a sistematização das condutas e o acompanhamento da evolução dos pacientes (Catoni, 2017; Penteado, 2004)). No caso da disfagia, a reabilitação pode ser realizada em diferentes contextos clínicos, e a terapia em grupo surge como alternativa viável para suprir a grande procura e oferecer ganhos funcionais e perceptivos.

**Objetivos:** Verificar se o programa terapêutico em grupo melhora a gravidade da disfagia, a autopercepção dos sinais e sintomas e a qualidade de vida na deglutição, além de analisar se a efetividade do programa sofre influência da idade, acometimentos neurológicos e adesão aos exercícios domiciliares.

**Métodos:** Trata-se de um estudo quase-experimental, analítico e longitudinal realizado no ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da UFMG. Participaram 24 indivíduos adultos da lista de espera para tratamento da disfagia. Foram aplicados o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), o Eating Assessment Tool (EAT-10), o Índice de Desvantagem da Disfagia (IDD) e o Protocolo de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD) antes e após o programa terapêutico. O programa teve duração de oito semanas, com encontros semanais de cinquenta minutos em grupos de três a seis participantes. O programa terapêutico foi baseado na literatura (Alves, Andrade, 2017). Também foram realizados treinos das manobras facilitadoras de deglutição: deglutição com esforço, manobra de cabeça e manobra supraglótica adaptada. As variáveis resposta foram os escores do IDD (funcional, físico, emocional e total), EAT-10, PARD e autoavaliação da deglutição. As variáveis explicativas foram idade, doença de base e adesão aos exercícios. As análises foram feitas no IBM SPSS Statistics versão 24, com nível de significância de 5%. Utilizaram-se os testes de Shapiro-Wilk, Wilcoxon, McNemar, regressão quantílica simples e regressão logística simples. **Resultados:** Quanto à gravidade da disfagia, no pré e no pós-programa terapêutico em grupo, a maioria apresentava comprometimento leve a moderado. Ao se comparar a presença e ausência da disfagia antes e após o programa não houve alteração. Todavia houve diferença no IDD funcional ( $p = 0,028$ ), IDD total ( $p = 0,017$ ) e

EAT-10 ( $p = 0,001$ ), indicando melhora perceptiva e funcional após o programa. A autoavaliação da deglutição passou de 87,5% ruim para 91,7% boa ( $p < 0,001$ ). A idade foi a única variável que apresentou relação com os escores funcionais, físicos e totais do IDD, mostrando que o aumento da idade piora a percepção da deglutição dos participantes. **Conclusão:** O programa terapêutico em grupo mostrou-se efetivo para a melhora da autopercepção e da qualidade de vida relacionada à deglutição, ainda que a gravidade clínica da disfagia não tenha apresentado alteração. A terapia em grupo demonstrou ser uma prática viável, educativa e humanizada, favorecendo o engajamento e a troca de experiências entre os participantes.

**Descritores:** Transtornos de Deglutição; Ação Terapêutica; Estrutura de Grupo; Cooperação e Adesão ao Tratamento; Procedimento Terapêutico; Efetividade de Tratamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves ICF, Andrade CRF. Mudança funcional no padrão de deglutição por meio da realização de exercícios orofaciais. *CoDAS* 2017;29(3):e20160088. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016088>.

Belafsky PC, Mouadeb DA, Rees CJ, Pryor JC, Postma GN, Allen J, et al. Validity and Reliability of the Eating Assessment Tool (EAT-10). *Annals of Otology, Rhinology & Laryngology*. 2008;117(12):919-24. <https://doi.org/10.1177/000348940811701210>.

Brucki SMD, Nitrini R, Caramelli P, Bertolucci PHF, Okamoto IH. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arq Neuropsiquiatr*. 2003; 61(3B): 777–81. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2003000500014>.

Calles-Sanchez F, Pardal-Refoyo JL. Prevalencia de la disfagia orofaríngea en pacientes adultos. Revisión sistemática y metanálisis. *Rev. ORL*. 2023; 14(2): e29490. <https://dx.doi.org/10.14201/orl.29490>.

Catoni DM. Intervenção miofuncional aplicada às funções orofaciais. In: Motta AR, Furlan RMMM, Tessitore A, Cunha DA, Berretin-Félix G, Silva HJ, Marchesa IQ (Org.). *Motricidade Orofacial – Atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde*. São José dos Campos: Pulso Editorial; 2017. p. 83-92.

Lancaster J. Dysphagia: its nature, assessment and management. *British Journal of Community Nursing*. 2015; 20(Sup6a): S28-S32. 10.12968/bjcn.2015.20.Sup6a.S28. PMID: 26087205.

Leite APD, Panhoca I. A constituição de sujeitos no grupo terapêutico fonoaudiológico: identidade e subjetividade no universo da clínica fonoaudiológica. *Revista Distúrbios da Comunicação*. 2003; 15 (2):289-308.

Lopes JC. O vínculo e sua relevância no trabalho terapêutico fonoaudiológico com grupos [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2008.

Padovani AR, Moraes DP, Mangili LD, Andrade CRF. Protocolo fonoaudiológico de avaliação do risco para disfagia (PARD). *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2007;12(3):199-205. <https://doi.org/10.1590/S1516-80342007000300007>

Panhoca I. Grupo terapêutico-fonoaudiológico: aprofundando um pouco mais as reflexões. *Distúrbios da Comunicação*. 2007; 19:257-62.

Penteado RZ, Servilha EAMS. Fonoaudiologia em Saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. *Distúrbios da Comunicação*. 2004; 16(1):107-116.

Serra-Prat M, Palomera M, Gomez C, Sar-Shalom D, Saiz A, Montoya JG, et al., Oropharyngeal dysphagia as a risk factor for malnutrition and lower respiratory tract infection in independently living older persons: a population-based prospective study. *Age and Ageing*. 2012;41(3):376-81. <https://doi.org/10.1093/ageing/afs006>

Silbergleit AK, Schultz L, Jacobson BH, Beardsley T, Johnson AF. The Dysphagia handicap index: development and validation. *Dysphagia*. 2012;27(1):46-52. doi: 10.1007/s00455-011-9336-2.

Souza APR, Crestani AH, Vieira CR, Machado FCM, Pereira LL. O grupo na fonoaudiologia: Origens clínicas e na saúde coletiva. *Rev CEFAC*. 2011; 13(1):140-151. <https://doi.org/10.1590/S1516-1846201000500004>